

FACULDADE DE CIÊNCIAS, EDUCAÇÃO E TEOLOGIA DO NORTE DO BRASIL
CURSO DE BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

**ÉTICA NO SETOR ADMINISTRATIVO FINANCEIRO DA EMPRESA: Uma Análise
da Conduta Ética do Empresariado nas Empresas de uma Avenida Comercial
de Boa Vista – RR.**

Marcelo Adriany dos Santos¹

Prof. Dr. Jakson Hansen Marques²

Resumo

O Brasil tem uma das mais altas cargas tributárias, o que exige do empresário uma série de medidas visando a continuidade e a competitividade do seu negócio. Tais medidas permeiam por questões éticas, administrativas financeiras e condutas pessoais. Este trabalho visa identificar o perfil ético dos empresários, bem como sua administração financeira do negócio e a justificativa para tal. Para o seu desenvolvimento buscou-se um referencial teórico e ético, considerando que algumas soluções divergem dos princípios legais base nos dados coletados através de uma pesquisa de campo realizada em uma avenida comercial de Boa Vista - RR. Observa-se que em sua maioria as decisões tomadas se embasam na conveniência do momento e nas circunstâncias das quais as envolvem, quando oportuno ao próprio empresário.

Palavras-chave: Ética, Empresário, Administração Financeira.

Abstract

Brazil has one of the highest tax charges, which requires from the entrepreneur a series of measures aimed at the continuity and competitiveness of the business. Such measures permeate ethical, administrative, and personal conduct. This paper aims to identify the ethical profile of entrepreneurs, as well as their financial management of the business and the justification for it. For its development, a theoretical and ethical reference was sought, considering that some solutions diverge from the legal principles. It was based on the data collected through a field survey conducted in a commercial avenue of Boa Vista - RR. It is observed that in the majority the decisions taken are based on the convenience of the moment and in the circumstances of which they are involved, when appropriate to the entrepreneur.

Keywords: Ethics, Entrepreneur, Financial Administration.

BOA VISTA
2018

1 Acadêmico do curso de Bacharelado em Administração FACETEN e-mail:

2 Professor Orientador FACETEN. E-mail: jakson_marques@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O atual Estado brasileiro vive um cenário do qual, há um governo cercado de escândalos sobre corrupção, com os maiores empresários do Brasil envolvidos em esquemas fraudulentos e trocas de favores, despertando um sentimento de revolta na população. Em Provérbios, diz que: “Quando o governo é justo, o país tem segurança; mas, quando o governo cobra impostos demais, a nação acaba em desgraça”.

O Brasil, segundo Vasconcellos (2017), apresenta “[...] a maior carga tributária registrada na América Latina, o Brasil cobra impostos num patamar equivalente de países desenvolvidos”. No entanto, no que se refere a carga tributária por renda, lucro e ganhos de capital, “[...] registra um dos menores percentuais entre os países listados pela OCDE e Receita Federal”.

Mediante a esta realidade os empresários brasileiros do comércio buscam formas de reduzir os impostos através de enquadramentos em determinados regimes tributários, como o Simples Nacional, no qual empresas de pequeno porte (EPP), Microempresas (ME), Microempreendedor Individual (MEI), Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (EIRELE) ou Empresário Individual (EI), tem a possibilidade da simplificação dos impostos em um documento único de arrecadação o DAS (IPRJ, CSLL, PIS/PASEP, COFINS, IPI, ICMS, ISS e CPP) e uma redução significativa percentual da contribuição em relação aos demais regimes, no entanto precisam cumprir os requisitos previstos pela Lei 123 de 14/12/2016.

Mesmo conseguindo o enquadramento, para obter o real valor a ser pago de impostos se faz necessário à somatória de todas as despesas com impostos fiscais, sociais e trabalhistas (EGESTOR, 2017). Além dos impostos diretos sobre o faturamento, o empresário ainda tem os indiretos, como IPTU, na água, luz, telefone, transporte, despesas com pagamentos de folhas, taxas bancárias e de créditos, entre muitos outros compromissos e deveres para manter seu negócio aberto.

Mediante a tudo isso é possível manter-se ético, na prática do dia a dia as atitudes são éticas? A uma má fama sobre o “jeitinho brasileiro” de fazer as coisas, a de querer levar vantagem em tudo, seja dirigindo um carro, na fila do banco, há um ímpeto de resolver o próprio lado em detrimento do próximo, que a própria

necessidade sobrepõe a do outro. Como é o comportamento do empresário brasileiro, precisa dar esse famoso “jeitinho brasileiro” para manter-se nos negócios?

Há um conflito ético entre fazer certo e fazer dar certo, até que ponto um ato pode ser justificado para o alcance de objetivos em uma organização. Há uma prática no comércio das lojas físicas, muito combatida pelo governo denominada sonegação de impostos. Quando o empresário deliberadamente deixa de emitir um cupom ou uma nota fiscal, bem como comprar sem nota, visando não contabilizar aquela venda a fim de se eximir de recolher os impostos devidos.

Essa prática é realmente necessária para a sobrevivência do negócio devido à alta carga tributária imposta pelo governo no país, ou apenas tratasse de mais um “jeitinho” para maximizar os lucros. Há um comportamento ético ou antiético intrínseco que está na prática do que é legal ou ilegal, sendo assim o objetivo, aferir o âmago da justificativa, o perfil do empreendedor e a forma de gestão financeira.

“O método é necessário para a busca da verdade” (DESCARTES, 1999, p.19). Para construção do conhecimento, primeiro utilizou-se da metodologia de pesquisa bibliográfica buscando estabelecer um conceito ético e comportamental na administração financeira das organizações. Com base nesta perquirição elaborou-se um questionário com 30 questões, vislumbrando criar um perfil pessoal, profissional e prático em relação aos preceitos éticos dos administradores, tomando como base de uma pesquisa quantitativa aplicada em uma avenida comercial em Boa Vista - RR. Em busca da fidelidade na coleta dos dados, adotou-se a aplicação dos questionários em envelopes sem identificação, dos quais foram distribuídos nas empresas da avenida com agendamento para dois dias para recolhimento dos mesmos. As recomendações dadas aos participantes é a de que não existem respostas certas ou erradas e não era para fazer nenhuma identificação para que não fossem invalidados os dados daquele questionário. Ao recolher os envelopes como combinado, os próprios participantes armazenaram os mesmos dentro da bolsa, cujos dados só foram tabulados ao reunir todos os disponíveis.

Foram obtidos 97% dos envelopes distribuídos, o que correspondem a 90% das empresas da avenida, haja vista que alguns empresários possuem mais de um estabelecimento na mesma, fora racionado apenas um para o proprietário. Traçando um paralelo dos resultados obtidos com a pesquisa de campo e o referencial teórico busca-se a justificativa para o problema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ética

A palavra ética vem do grego *ethos*, cujo significado é caráter, hábitos, logo está diretamente ligado ao que é certo ou errado, justo ou injusto perante a um conjunto de regras morais que moldam uma sociedade. Aprofundando um pouco, a ética se relaciona a escolha como o indivíduo irá se comportar, “[...] as opções certas leva-nos à um caminho de virtude, verdade e às relações justas”. (KERDNA, s/d)

Já as opções erradas levam a ganância insaciável por poder, dinheiro, benesses das quais não se há escrúpulos para atingi-la, não se importando por cima de quem tenha que passar, logo, a ética como descreve Arruda, “[...] não é apenas uma questão de convivência, mas também uma condição para a sobrevivência da sociedade.” (ARRUDA, 2009, p. 4)

2.1.1 Ética na Filosofia

Ao discorrer sobre ética, se faz necessário primeiramente diferenciá-la da moral, por serem terminologias distintas embora haja uma associação. A palavra moral deriva do latim *mores* que significa costumes, segue as definições obtidas na UNESP:

Ética: “conjunto de valores que orientam o comportamento do homem em relação aos outros homens na sociedade em que vive, garantindo, outrossim, o bem-estar social. [...] Moral é um conjunto de normas que regulam o comportamento do homem em sociedade, e estas normas são adquiridas pela educação, pela tradição e pelo cotidiano. [...] sempre existiu, pois todo ser humano possui a consciência Moral que o leva a distinguir o bem do mal no contexto em que vive. [...] A Ética teria surgido com Sócrates, pois se exigiu maior grau de cultura. [...] leva o homem a agir não só por tradição, educação ou hábito, mas principalmente por convicção e inteligência. (UNESP)

Neste preâmbulo, entende-se que a moral sofre variações conforme os costumes, hábitos e as normas da sociedade ao qual é extraída, ou seja, a cultura tem papel determinante. Enquanto a ética é inerente ao indivíduo e a forma que interage com essas regras estabelecidas para o convívio em sociedade.

Como exemplo destaca-se Sócrates que fez da filosofia sua profissão, na Grécia antiga pelas ruas de Atenas por meio da maiêutica inicia os estudos sobre as

peessoas, ao mesmo tempo em que despertava um senso crítico provocando-os a serem indivíduos mais cognitivos quanto às questões da alma e se portar como cidadão, sua pregação segundo Platão um de seus discípulos mais conhecido, remete aos seguintes pensamentos:

Dize: na vida particular, e antes de chegarem ao poder, esses homens não se comportam da mesma maneira? Em primeiro vivem com pessoas adadoras prontos a obedecer-lhes em tudo ou, sem necessidade de alguém, cometem baixeiras, atrevem-se a desempenhar todas as funções para lhe demonstrarem a sua dedicação,[...] uma vez alcançados os seus fins. [...] Não serão jamais amigos de ninguém [...] não aninha em seu íntimo tais sentimentos". (PLATÃO, 1997, p.351)
 [...] deve mostrar-se com ânimo com relação à própria alma todo homem que durante a sua vida tenha-se desprendido dos prazeres e vestidos do corpo, com a idéia de que era algo alheio a ele, com a convicção de que produzem mais mal do que bem; e todo homem que tenha ficado preocupado com os prazeres que versam sobre aprender e enfeitado sua alma não com galas alheias, mas com as que lhes são próprias: a moderação, a justiça, a valentia, a liberdade, a verdade. (APUD ARRUDA, 2009, p.10)

Platão escreve esses textos a cerca de um diálogo entre Sócrates e vários atenienses na casa de Polemarco filho de Céfalo, em que expõe idéias sobre a índole, ações e a conseqüências delas, pessoais e coletivas, como um ser pode ser influenciado pelo meio em que vive. da pessoa de bem, do governo, do tirano, da oligarquia e da democracia. Para Sócrates a alma é imortal e que ao findar a vida terrena para se alcançar o *Hades*, a pessoa deveria viver uma vida ética, pois não passava apenas de uma elucubração teórica e sim que valesse apenas, voltada aos bons princípios.

No entanto seus pensamentos incomodavam certas classes que por fim vieram a condená-lo a morte por motivos injustos. Até na sua morte se portou eticamente, quando sugerido que fugisse no diálogo de *Crítón*, respondeu que não seria correto, pois endossaria seus acusadores. Preferia uma morte digna respeitando as leis, do que mais alguns anos condenando sua alma pela eternidade. Sócrates segundo Platão diz que o povo não suportaria tamanho abusos por classes opressoras:

Bem- vês o resultado de todos estes abusos acumulados? Compreendes que tomam a alma dos cidadãos tão melindrosa que, à mínima aparência de opressão, estes se indignam e revoltam? E acabam, como sabes, por não se importar com as leis escritas ou não escritas, [...] é este governo tão belo e arrogante que dá origem a tirania. (PLATÃO, 1997, p.334)

Esse pensamento leva a uma reflexão, na frase atribuída a um dito popular de que “os fins justificam os meios”, o fato de se indignar, ou se revoltar, justifica desrespeitar as leis constituídas ou as morais? Para um fim que poderá ser ético ou não, Robert Henry diz que: “a ética teoriza sobre as condutas morais”, mas em absoluto preconiza uma teoria única, trazendo Max Weber que ensina duas teorias, a “ética da convicção, entendida como deontologia (tratado dos deveres)”; e “a ética da responsabilidade, conhecida como teleologia (estudo dos fins humanos)”. (SROUR, 2000, p.50)

Ele descreve a ética da convicção como pautada “por valores e normas previamente estabelecidos, cujo efeito primeiro consiste em moldar as ações que deverão ser praticadas”. As pessoas que a praticam, apenas cumprem as obrigações ou seguem as prescrições, sem questionamentos, pois justamente a uma convicção que é o certo e ponto.

Por sua vez a ética da responsabilidade “apregoa que somos responsáveis por aquilo que fazemos. Os agentes avaliam os efeitos previsíveis que uma ação produz; contam obter resultados positivos para a coletividade”. A pessoa é guiada pela premissa de que suas atitudes geram consequências, e que essas impactam de forma positiva ou no mínimo “dos males, o menor” na sociedade.

Para o francês René Descartes nascido em 1596, a natureza deposita no espírito humano sementes de verdades, no entanto há muitos impedimentos para que elas germinem, “[...] essas primeiras sementes tinham tamanha força nessa inculta e totalmente simples antiguidade que os homens, em virtude da mesma luz intelectual que os fazia ver obrigações de preferir virtude ao prazer e o honesto ao útil”. (DESCARTES, 1999, P.25). Neste pensamento o homem nasce com boas sementes no coração, mas ao crescer vai discernindo entre fazer o bem coletivo ou apenas o bem a si mesmos e assim escolhendo qual quer trilhar.

Segundo Crampe-Casnabet (1994), Kant relaciona o caráter a lei da causalidade, pelo qual iniciasse da liberdade do indivíduo que é a “chave da autonomia da vontade” em busca das realizações. O homem é um ser racional e um ser sensível simultaneamente, no entanto a regra prática é sempre um produto da razão e para ser ético deve evitar a busca da felicidade e do prazer, pois a moral imperativa “[...] exclui a consideração de todo fim sensível ou material, o amor a se ou felicidade pessoal”. “A busca da felicidade pode se desenrolar anarquicamente, em uma espécie de estado hobbesiano da cultura, em que cada um tende a

transformar o outro em meio para a sua própria satisfação”. (CRAMPE-CASNABET, 1994, p.74)

Na observância dos pensadores acima e buscando estabelecer uma relação entre eles, entende-se que o indivíduo nasce com uma alma pura, a medida que se desenvolve passa a sofrer influência do meio social ao qual está inserido. Neste momento o indivíduo passa por situações que o obrigam a escolher como se portar perante a sociedade, que podem ser movidas pela ética convicção ou pela ética responsabilidade, ou ainda por abandoná-las, porém o que fica evidente é que independente de qual postura ética se almeja ela não pode ser apenas um referencial teórico, tem que ser *praxis*.

2.1.2 Ética no Brasil

Segundo Morel (2012) o primeiro governado-geral do Estado do Brasil, Tomé de Souza nomeado por D. João III em 1549 inaugurou o famoso estilo “rouba, mas faz”, expressão que ainda nos dias atuais houvesse muito, no entanto a corrupção é um desvio de conduta, resultante de uma falha de ética, pois quem a faz utiliza-se em seu próprio benefício ou de seu grupo de interesse. O autor ainda acredita que a corrupção é “reinventada a cada dia, em cada tempo histórico. [...] O mundo será melhor à medida que esse mal diminuir.” Nos dias atuais a toda hora são divulgados esquemas de corrupção, lavagem de dinheiro, propina, envolvendo políticos e os mais renomados empresários do país. Mas apenas o fim da corrupção não seria extinção de todos os males, pois a estrutura social ainda está baseada na injustiça, violência e desigualdade. Fatores que são pilares da ética. (MOREL, 2012)

Em seu livro apresenta vários casos ocorridos no Brasil ao longo da história passando pelos ex-governadores de São Paulo, Adhemar Pereira de Barros, Paulo Maluf, a Caixinha da Polícia em Brasília durante o governo de Juscelino Kubitschek, Dinheiro na cueca, Pão bichado, lucro aumentado, o caso da farinha de trigo batizada com brometo de potássio para fazer o alimento aumentar de tamanho ao assar, o famoso pão de vento, substância essa cancerígena, entre muitos outros relatos envolvendo pessoas públicas, empresários, políticos, que colocam seus interesses pessoais a qualquer custo, mesmo em prejuízo do próximo. Ele cita Frei Betto, que diz: “As pessoas quando chegam ao poder não se transformam, elas se revelam.”(MOREL, 2012, p.18)

Mais uma vez se trás a discussão sobre o efeito que a sociedade causa influência sobre a ética de seus cidadãos, por sua vez, a sociedade é formada por indivíduos, logo a sociedade é eticamente correta quando seus cidadãos imprimem um comportamento ético.

2.2 Empresário

A definição para empresário no Art. 966 da Lei 10406/02 do Código Civil Brasileiro é: “Considera-se empresário quem exerce profissionalmente atividade econômica organizada para produção ou circulação de bens ou de serviços.” Mas para tal no Artigo. 967 determina que: “É obrigatória a inscrição do empresário no Registro Público de Empresas Mercantis da respectiva sede, antes do início de sua atividade.” (BRASIL, 2002)

Logo para ser empresário, não basta apenas ser empreendedor, pois muitos ainda trabalham de forma informal, principalmente no segmento de prestação de serviço. Segundo Laporta e Cavallini (2018) os trabalhadores informais no 2º trimestre de 2018 chegaram ao expressivo número de 37,3 milhões, dos quais estão neste grupo os trabalhadores sem registro, domésticos sem carteira assinada e empreendedores por necessidades, ou seja, a falta de empregos formais em que os especialistas apontam como sintomas a “fraqueza da atividade econômica e de sua lenta recuperação, refletidos no resultado do Produto Interno Bruto (PIB) do país: no segundo trimestre deste ano, a economia do Brasil cresceu 0,2%”, dados do IBGE. (LAPORTA, 2018)

Se aplicarmos à ética como ensinada por Max Weber, pressupõe as duas formas de enxergá-la: Movido pela ética da convicção, esses empreendedores informais são completamente antiéticos, pois não obedecem as leis que estabelecem os princípios para a boa prática da profissão. Na outra vertente, para a ética da responsabilidade, pode se compreender que estes empreendedores informais recorrem a esse meio por ser a última forma encontrada para sua própria sobrevivência e de seus familiares, mantendo-se ético pelo fato dos fins humanos.

Deste modo destaca-se que para avaliar a ética do indivíduo se faz necessário uma análise de várias variáveis, como, o indivíduo com seus valores pessoais, o indivíduo na sociedade ao qual pertence e o indivíduo como profissional. Questões como a ganância, a busca pelo poder, a vingança, a avareza, o

egocentrismo, em que o indivíduo pode deixar-se dominar e por tal abandonar os princípios éticos.

2.3 Empresa

No ordenamento jurídico brasileiro não há um conceito definido para empresa, deste modo, ao pesquisar sobre conceitos a Andréia Russar propõe que a empresa é “a atividade econômica organizada de produção e circulação de bens e serviços para o mercado, exercida pelo empresário, em caráter profissional, através de um complexo de bens”. (RUSSAR, 2018)

Ainda na busca por uma conceituação, André Luiz Santa Cruz Ramos define:

[...] empresa é uma atividade econômica organizada com a finalidade de fazer circular ou produzir bens ou serviços. Empresa é, portanto, atividade, algo abstrato. Empresário, por sua vez, é quem exerce empresa. Assim, a empresa não é sujeito de direito. Quem é sujeito de direito é o titular da empresa. Melhor dizendo, sujeito de direito é quem exerce empresa, ou seja, o empresário, que pode ser pessoa física (empresário individual) ou pessoa jurídica (sociedade empresarial). (JUSBRASIL, 2018)

Produzir bens ou serviços estão diretamente relacionados com a demanda, pois se alguém se oferta algo é para atender as necessidades oriundas da sociedade e são muitas, o que dá origem a uma séries de modalidades de empresas.

2.3.1 Classificação das Empresas

Elas podem ser classificadas segundo seu ramo de atividade econômica, são elas:

- Empresas do setor primário: Extraem os recursos diretos da natureza, como exemplo a agricultura;
- Empresas do setor secundário: Transformam as matérias primas em bens, como exemplo as indústrias;
- Empresas do setor terciário: Dedicadas a comercialização de produtos ou prestação de serviços.

Elas podem ser classificadas ainda quanto a sua constituição jurídica como empresas Individuais ou Societárias e sua titularidade de capital como Privadas, Públicas, Mistas ou de Autogestão, sendo que esta última diz respeito às empresas do qual “o capital é propriedade dos trabalhadores”. (JUSBRASIL, 2018)

Neste trabalho apenas se abordará as empresas do terceiro setor de titularidade privada, podendo ser individual ou societária.

2.4 Ética Empresarial

Toda a empresa constituída desenvolve a sua própria cultura organizacional que está fundamentada inicialmente nos valores dos fundadores e que define como “[...] um sistema de valores compartilhados pelos membros de uma organização que a diferencia das outras” (ROBBINS, 1943). O autor ainda descreve sete características básicas das quais pretendo elucidar sobre duas que refletem diretamente na ética, são elas:

Foco na pessoa. É o grau em que as decisões dos dirigentes levam em consideração o efeito dos resultados sobre as pessoas dentro da organização. [...] Agressividade. É o grau em que as pessoas são competitivas e agressivas, em vez de tranqüilas. (ROBBINS, 1943).

Todas as características empregam a ética, mas essas duas evidenciam com maior expressão, pois tem relação direta com o indivíduo, se as decisões dos dirigentes visam apenas tirar proveito dos colaboradores de forma abusiva, ou se o ambiente é extremamente agressivo, não importando com a forma pela qual fora atingindo as metas, baseado na expressão “vale tudo”, cria-se uma ambiente desfavorável ao comportamento ético.

João Mattar em seu livro a Filosofia e Ética na Administração acrescentam que: “Uma grande variedade temas é abordada sob a insígnia da Ética na Administração”, pode se discutir ética em relação aos produtos, como por exemplo cigarros ou outros produtos que viciam e prejudiciais a saúde, produtos que retornam de assistência e são comercializados como se fossem novos, pode se discutir ética nas propagandas enganosas, ausência de informação, ética na precificação, ou seja, está em todas as áreas da organização. (MATTAR, 2004)

No entanto, o fator ao qual tende a criar uma ruptura da ética com o universo empresarial com mais facilidade é a ganância, enriquecimento ilícito, aproveitamento da escassez para preços abusivos, sonegações de impostos, contratações irregulares, exploração de mão de obra, lóbi, o indivíduo acaba por não ter limites em busca da lucratividade ilimitada e caminhos desonestos. (RUFINO, 2012?)

Há uma irrupção da ética, disciplina normalmente filosófica, no mundo dirigido por valores econômicos. O fato não pode ser traduzido como uma reação a problemas que as empresas vêm vivendo em decorrência de ações antiéticas, que incluem desde a falta de parceiros, escândalos até prisões de executivos. (CHANLAT, 1992).

Há uma mudança no pensamento e nas ações da sociedade em busca por um comportamento mais ético das instituições de um modo geral, atitudes antiéticas não são mais ignoradas, não há mais espaço para o conformismo, o que exige das organizações transparência, ética, ações que sejam benéficas para o todo.

O mundo dos negócios vivencia em sua realidade os problemas relacionados a falta de ética por parte dos seus integrantes empresariais, entretanto, não se deve deixar de mencionar a existência da preocupação e conscientização por parte de alguns indivíduos envolvidos nesse processo para a existência de responsabilidade no ambiente corporativo. (RUFINO, 2012?)

[...] nos últimos anos, os clientes reuniram as condições para recorrer: 1. Aos concorrentes, boicotando as empresas inidônias ou socialmente irresponsáveis. 2. Às agências de defesa dos consumidores [...] 3. À Justiça, visando a ressarcir-se de eventuais danos materiais e morais. 4. À mídia, expondo a imagem das empresas irresponsáveis á execração pública. (SROUR, 2000)

Maria Cecília *at al* (2009) afirmam que a administração financeira é a gestão de recursos para usos alternativos de riquezas, deste modo é necessário “[...] políticas e normas que assegurem que sejam atendidas as necessidades humanas de bens e serviços escassos, possibilitando o desenvolvimento das pessoas, individualmente e em relação à sociedade”. Empreendimentos precisam apresentar resultados positivos em um todo, quando um aspecto é negligenciado pode se considerar não ético. Tais fatos se evidenciam mediante a grandes escândalos, porém, nas ações cotidianas a ética em finanças é posta em xeque.

[...] se as transações financeiras não estiverem apoiadas em determinadas regras e comportamentos morais, o mercado não ressentirá e a impressão de oportunismo poderá comprometer negativamente os investimentos de

muitos cidadãos, de empresas e de instituições financeiras. (ARRUDA *at al*, 2009)

Por tanto a função da administração financeira é maximizar “a riqueza dos acionistas ou investidores, considerando as conseqüências éticas dessa ação. [...] sem táticas coercitivas ou enganosas [...] a ética das virtudes”. (ARRUDA *at al*, 2009)

2.5 PRAÇA DE BOA VISTA NO ESTADO DE RORAIMA

Boa vista do Rio Branco é a capital do estado de Roraima na região Norte do Brasil, fica acima da Linha do Equador, é a capital estadual mais setentrional do Brasil, próximo as fronteiras com a Venezuela e a Guiana Inglesa. A cidade foi fundada em 1830, pelo Capitão Inácio Lopes Magalhães, ainda com vila pertencente a São José da Barra do Rio Negro a atual capital Manaus, seu início teve origem das fazendas de gado na bacia do Rio Branco, tornando-se município em 1890. O planejamento urbano em formato radial inspirada nas ruas e avenidas de Paris se deu entre 1944 e 1946. Já Roraima foi elevado a categoria de Estado apenas na Constituição de 1988, até então era Território Federal de Roraima, que sucedeu o. (WIKIPEDIA, 2018)

A população atual da capital segundo dados do IBGE (2018) é de 375.374 pessoas, o que corresponde a 65% da população do estado. Sendo o salário médio do trabalhador formal (28,5% da população) de 3,4 salários mínimos em 2016. O PIB per capita em 2015 em R\$ 23.570,22 com um índice de desenvolvimento humano (2010) 0,752. (IBGE, 2018)

O economista e coordenador de Estudos Econômicos-Sociais da Seplan Milton Antônio Nascimento, em entrevista ao G1 (2014) afirma que: “Com uma economia em constante desenvolvimento, a cidade tem como ponto forteo setor de serviços, seguido pela indústria e agropecuária”. Ele expõe que a cidade possui 11 centros comerciais distribuídos pela cidade e os investimentos oriundos de fora, “[...] o especialista enfatizou que o comércio é um dos setores influentes na economia local, por isso a vinda de novos empreendimentos para a capital”. Os ramos que compõe o setor de serviços são: “[...] administração pública, transporte, instituições

financeiras, imobiliárias e comércio, sendo este um dos mais fortes”. (OLIVEIRA, 2014)

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao realizar a pesquisa bibliográfica aferiu-se que a ética é fundamentada em princípios e valores pelos quais o sujeito escolhe agir, essas escolhas ocorrem motivadas por sua criação, seus axiomas e pelo ambiente ao qual está inserido, ou seja, o meio exerce forte influência sobre o indivíduo. Portanto, apenas tê-la como referencial cognitivo e não práxis será o epílogo da conduta ética seja qual for a esfera social. Contudo, como a ética é uma resposta pessoal aos preceitos morais de uma sociedade, a moral e a ética interagem com a cultura local, resultando que não há um único padrão moral e absoluto, a não ser a partilha dos princípios da honestidade, bondade, respeito, como forma de valoração ao próximo e de forma circundante entre duas vertentes como aponta Weber, a ética da convicção e a ética da responsabilidade.

Como descrito neste trabalho o estudo de campo tomou por base três variáveis em relação a ética: o administrador como pessoa, sua postura profissional e sua conduta empresarial, o objetivo não é julgar o certo ou errado, apenas apontar qual comportamento predominante.

Com base nos resultados obtidos pela pesquisa, conclui-se que a avenida é predominantemente comercial com 90% dos estabelecimentos conforme questão 5, sendo seus gestores 55% masculinos e 45% femininos em referência a questão 1, no entanto, quando avaliado esta questão em relação as questões 14 e 29 as gestoras demonstraram-se mais sensíveis as pessoas e menos as materiais, o que propicia um comportamento mais ético, cerca de 85% contra 56% dos gestores.

Na questão 2 o intuito era aferir qual o comportamento ético do empresário quando o mesmo possui formação em áreas administrativas e não o mérito da gestão em si menosprezando as demais formações superiores ou mesmo a empírica, deste modo os gestores correspondem a 31% e quando confrontado com as questões relacionadas com a sociedade e aos colaboradores, a 20, 27 e 28 demonstram traços de comportamento ético ao se preocupar como suas decisões impactam a vida de seus colaboradores.

Apenas 7% das empresas entrevistadas estão a menos de dois anos no mercado, 29% até 5 anos e a ampla maioria 64% já estão a mais de 6 anos. Ao

equiparar com as questões 23 e 30 identifica-se que este último grupo sofria uma forte ação externa de oposição aos bons princípios por concentrar todos os casos de extorsão, no segundo grupo persistia a prática do “jeitinho” para conseguir acelerar os processos de modo mais moderado e nos últimos anos tais práticas perderam muita força, o que demonstra uma reação ética da classe empreendedora ao macroambiente.

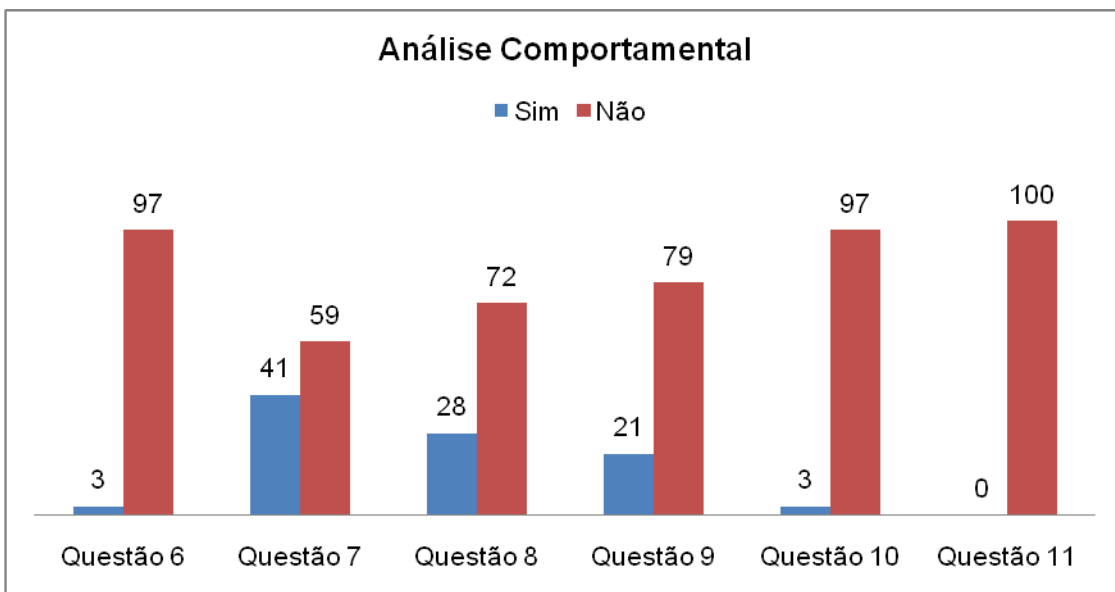
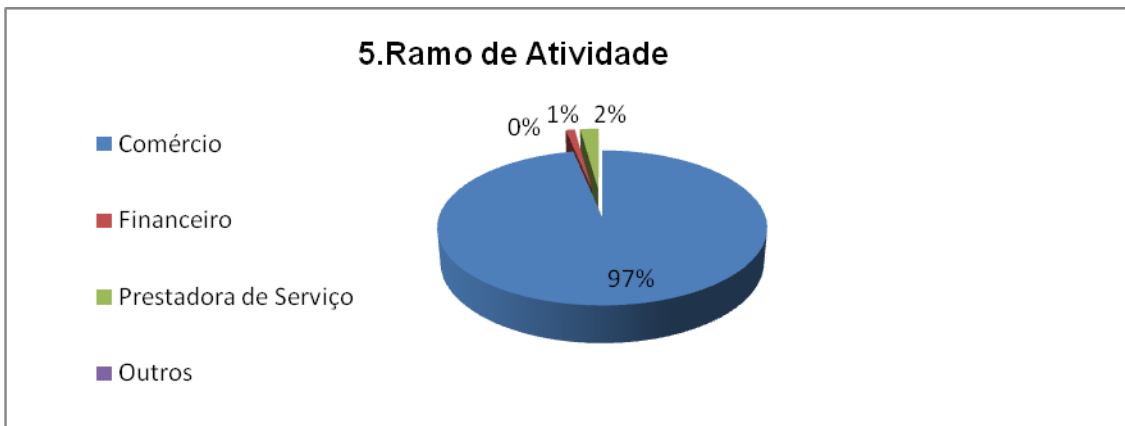
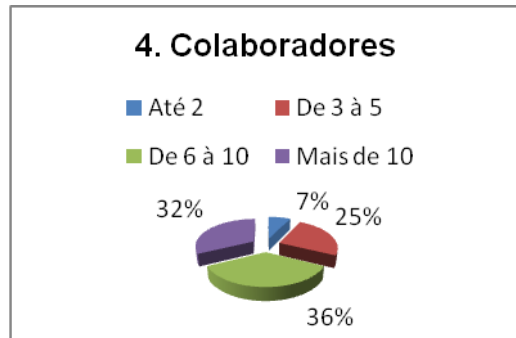
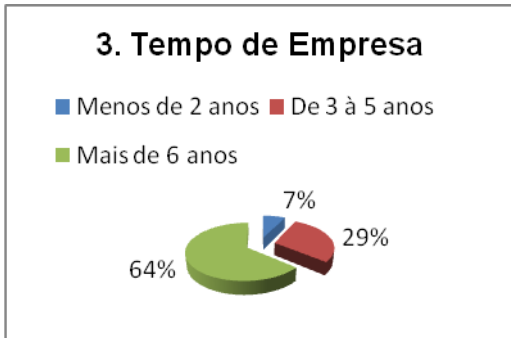
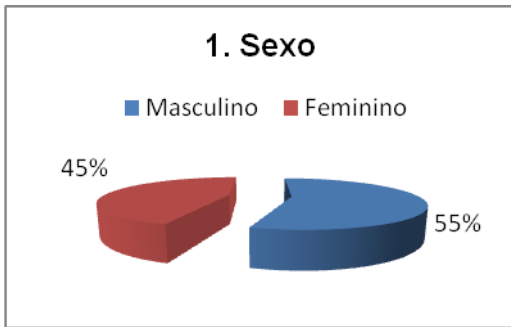
A análise das questões de 6 a 11 foram inspiradas em testes de honestidade, que é um princípio ético, ao apurar os resultados considera-se que os indivíduos permeiam entre a deontologia, a teleologia e ressalvo uma terceira não referenciada ainda no trabalho a ética da conveniência, ou seja, um relativismo ético, Cortella em sua elocução ao referido, o indivíduo interioriza que “a ética deve ser pela sua própria conveniência e não por aquilo que se entende mais coletivamente como eticamente saudável”, o que a torna perigosa (apud SILVA, 2018). Essa conveniência é elucidada quando visto a questão 6 em relação a 8, na primeira o indivíduo se encontra exposto adota uma conduta, no entanto 25% mudam sua conduta pelo fato do carro tornar impessoal a relação, quando o princípio seria o mesmo. Entretanto, a maioria das pessoas assinalaram pelas condutas mais próximas dos bons princípios, exceto na questão 9, pois em um relacionamento ético a verdade é primordial em sua construção, haja vista que quando o amigo descobre confronta ao questioná-lo se já sabia, pois é algo que não se espera. Na questão 11 100% dos julgamentos se fazem pela ética da convicção, pois aborto é crime e está relacionado a questão do direito a vida, contrapondo a questão 7 no qual 41% infringem a lei movidos pela ética da responsabilidade que visa avalia o fim da ação, ainda que incorrendo nos mesmos preceitos.

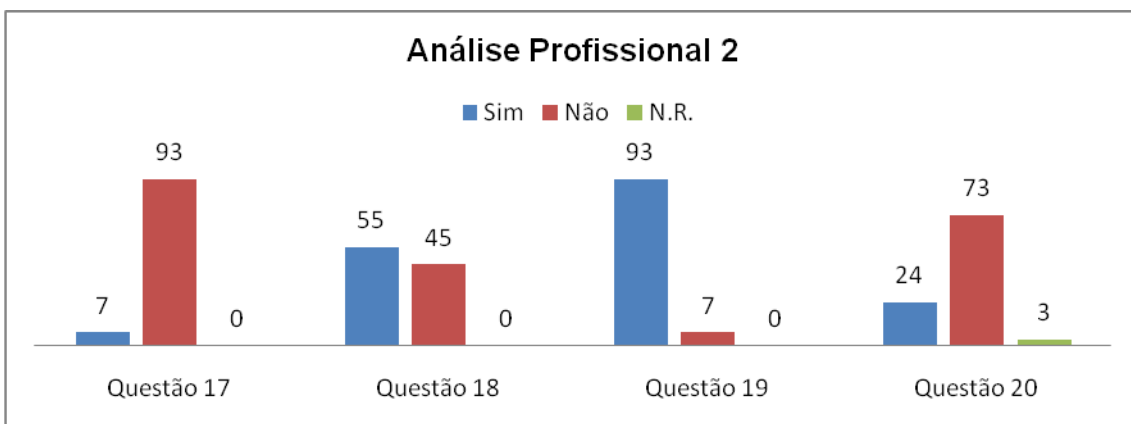
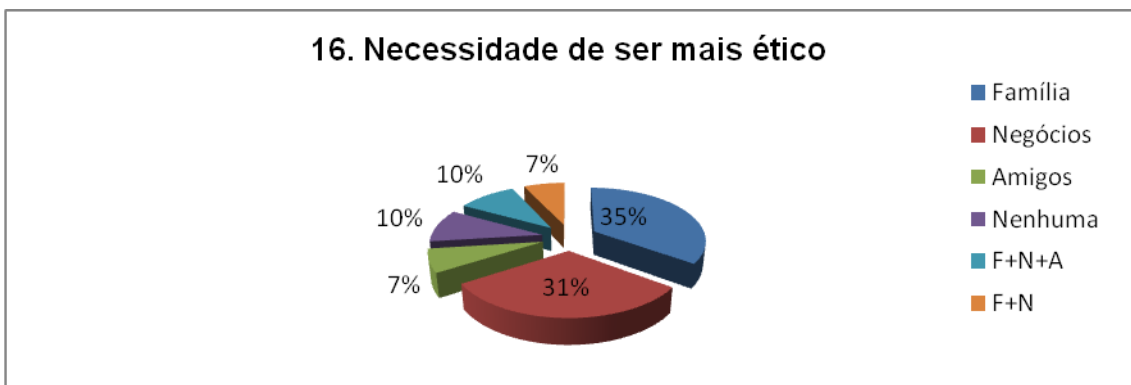
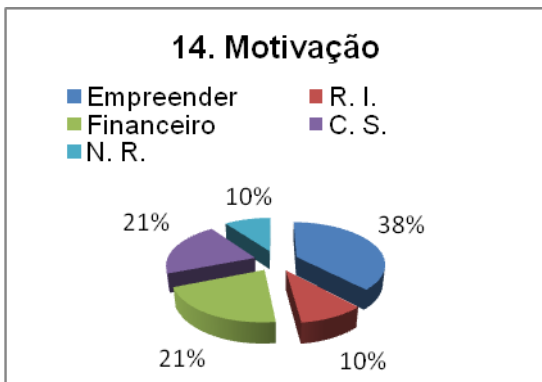
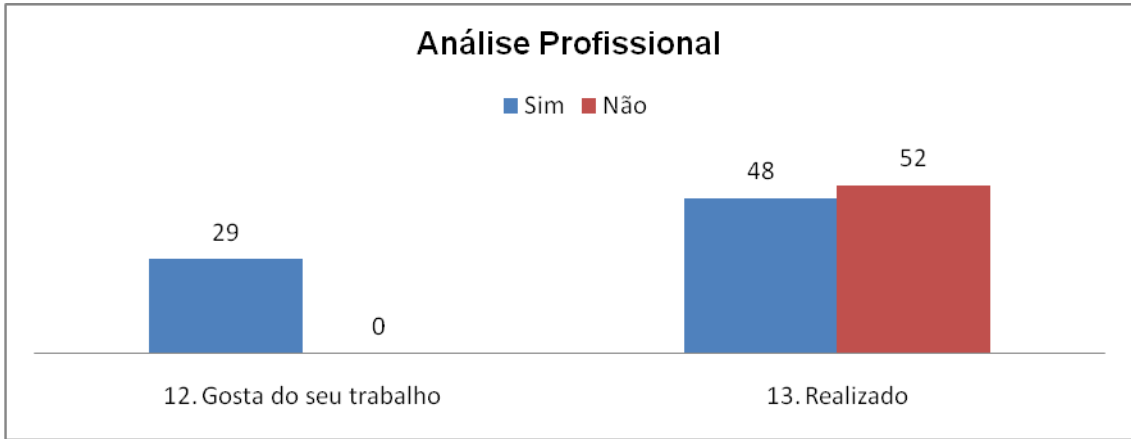
Antonio Lopes de Sá (2014) diz que “através do exercício profissional, consegue o homem elevar seu nível moral” (SÁ, 2014, p.147), explorando seu potencial de forma útil a sua comunidade. As questões de 12 a 20 referenciam a atividade profissional dos participantes que foram unânimes quanto a gostarem dos seus trabalhos, no entanto 52% não se consideram plenamente realizados, suas motivações se distribuem de modo uniforme entre empreender, financeiro e contribuir mais com a sociedade, ainda sentem a necessidade de serem mais éticas em uma das áreas ou em todas apontadas neste trabalho, neste grupo estão os 7% não pontuais (questão 19), os 7% dispostos a qualquer coisa em busca de seus objetivos e os 10% que nem sempre puderam agir com ética (questão 15).

Já as pessoas que se consideram plenamente realizadas, sempre puderam agir com ética, impondo limites as ações em busca de seus objetivos, embora a máxima da sociedade seja que “o fim justifica os meios”, não aderem. São pontuais demonstrando respeito e responsabilidade e 87% expressam o interesse direto em retorno a sociedade, sendo por meio de ações sociais ou valorização dos colaboradores. Apenas 10% deste grupo acredita não necessitar ser mais ético em nenhuma área de suas vidas.

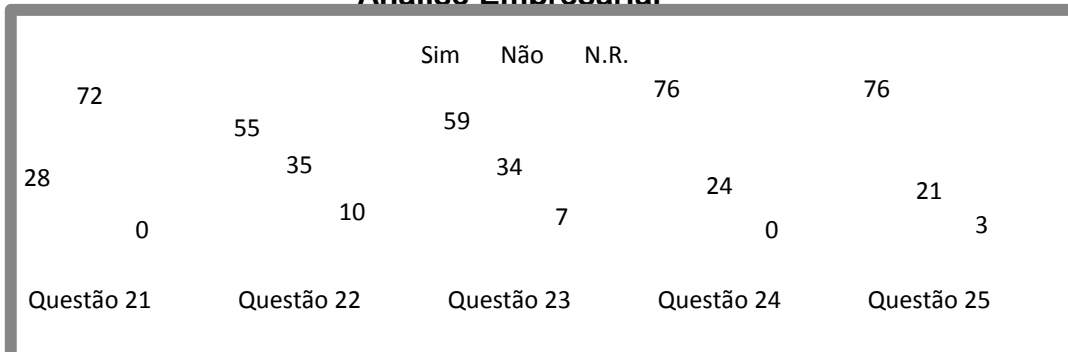
Deste modo considera-se que o profissional que, além de exercer a atividade da qual gosta, ao sentir-se plenamente realizado, se encontra mais propício a ter uma conduta ética adequada.

Para os empresários na análise das questões de 21 a 30, 72% acreditam que o Macroambiente Brasileiro favorece a uma conduta antiética, 55% atribuem a uma das causas, as políticas públicas e a pesada carga tributária impostas em relação ao retorno da qual 76% as consideram injustas, 59% consideram a burocracia um entrave que necessita de um “jeitinho” para agilizar o processo admitindo já ter realizado, além de criar um cenário favorável a extorsão como 17% já sofreram. 76% dos empresários compram tudo com nota fiscal e vendem tudo com notas ou cupons fiscais, os demais aderem às práticas de sonegação fiscal. A questão 27 explicita sobre a situação do funcionário quanto a sua irregularidade, não abrangendo o motivo pelo qual o mesmo se encontra, entendendo que parte da utente permitir ou não o funcionário de atuar, sendo assim 17% são permissivas. Por fim, na realocação de recursos oriundos de reduções de encargos, os destinos seriam 45% dos empresários aplicariam no próprio negócio e 35% aplicariam para os funcionários, como a questão não exigia uma única resposta alguns marcaram ambos os perfis, que correspondem a 6%, os demais se abstiveram. Conclui-se que no universo empresarial as práticas quanto a administração financeira das empresas primam por boa conduta ética, não sendo uma regra geral e absoluta devido ao cenário político e econômico, há uma preocupação ainda quanto as motivações, sempre que são de ordem financeiras a de se policiar para que a ganância domine, por ser um passo as atitudes e comportamentos antiéticos.

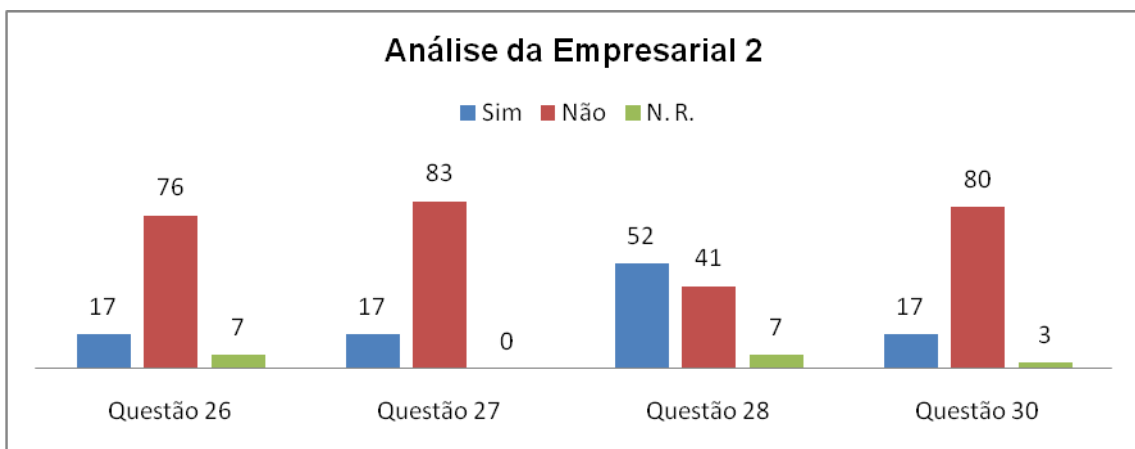




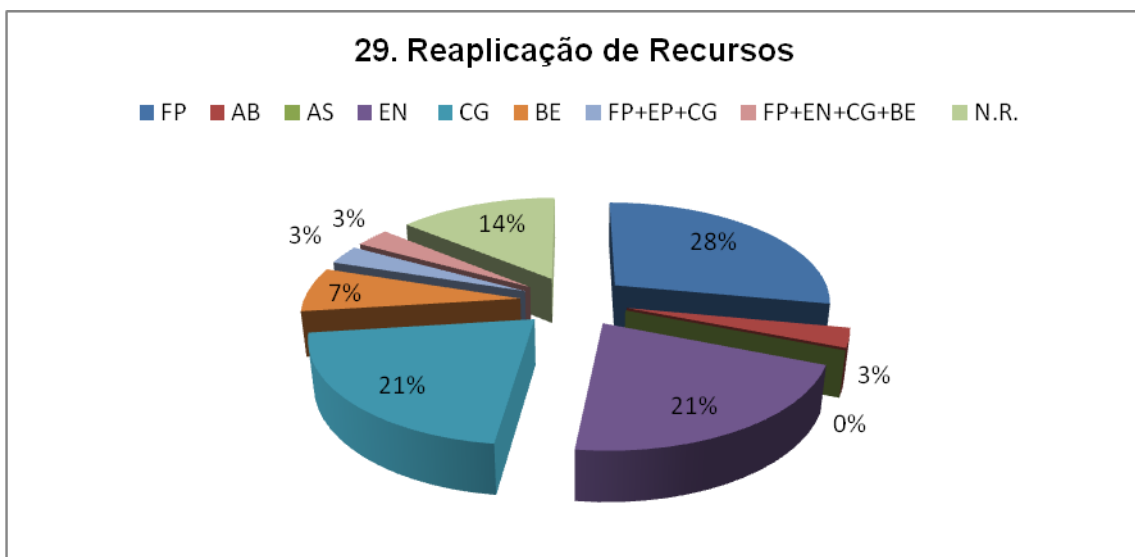
Análise Empresarial



Análise da Empresarial 2



29. Reaplicação de Recursos



Legenda

14. RI = Relacionamentos Interpessoais
 CS= Contribuir com a Sociedade
 16. F = Família
 N = Negócios
 A = Amigos

29. FP = Folha de Pagamento
 AB = Aplicações Bancárias
 AS = Ação Social
 EN = Expansão do Negócio
 CG = Capital de Giro
 BE = Bem Estar da Equipe

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção deste conhecimento se inspira na atual conjectura em que o Brasil permeia, das quais políticos e empresários do mais alto escalão estão rodeados por escândalos de corrupção, lavagem de dinheiro, práticas de lóbi, entre outras mais que retratam como a ganância e a busca pelo poder superam a prática da ética, no qual o próximo é meramente um trampolim na busca por seus objetivos. Entretanto, este comportamento antiético está presente na vida das pessoas que se deparam constantemente com abusos, em uma visão que distancia a ética das práticas empresariais. No aprofundamento deste assunto buscou-se por meio de uma pesquisa bibliográfica os conceitos referentes a ética como conduta do empresário e na sua administração financeira do negócio. Para o desenvolvimento científico vislumbrando o enriquecimento do saber próprio e principalmente contribuir com a sociedade, elaborou-se uma pesquisa quantitativa de campo apoiada em três pilares: a ética pessoal, profissional e empresarial, onde empresários foram abordados por meio de questionário de forma anônima, propiciando confidencialidade e total liberdade para a livre forma de expressão.

Conclui-se que as pessoas do sexo feminino por serem mais humanitárias propiciam uma vantagem nas relações éticas contrapondo ao sexo masculino, este, no entanto, guia-se por uma ética de responsabilidade, que apregoa que somos responsáveis pelo que fazemos, o que de certa forma aproxima da ética por conveniência, por isso o fim e como agir para alcançá-lo é onde ocorre os desvios de conduta. Como profissional se sentir realizado permite que a pessoa viva melhor e se relacione melhor com o próximo, pois quanto mais próximo das pessoas, menos as enxergará como meios para um fim e sim como co-parceiros em busca dos resultados sendo menos tendenciosos a ganância. Contudo na administração financeira, a maior parte do empresariado cumpre com suas obrigações fiscais e práticas desleais são cada vez menos praticadas, provavelmente como uma resposta a sociedade que não tolera mais comportamentos viciosos em práticas ilícitas. Todavia uma desburocratização dos serviços públicos, através da cobrança de resultados, metas de produtividade e não no estabelecimento de multas arbitrárias, exigências cabíveis e verdadeiramente necessárias para os devidos alvarás, reforma tributária que beneficie a sociedade como um todo, onde o empresário possa lucrar com dignidade, proporcionando uma remuneração

satisfatória aos seus colaboradores, são questões macros que poderiam criar resultados bem positivos quando ao cumprimento das obrigações, sendo assim uma conduta ética desejável.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ARRUDA, M. C. C.; WHITAKER, M. C.; RAMOS, J. M. R. **Fundamentos de Ética Empresarial e Econômica**. 4. Ed. - São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL.CC Lei 10406/02. **Do Empresário**. Brasília, DF, 2002.

CHANLAT, J.F. A Caminho de uma nova ética das relações nas organizações. In: PASSOS, E. **Ética nas organizações**. São Paulo: Altas, 2012.

CRAMPE-CASNABET, M. **Kant: uma revolução filosófica**. Tradução, Lucy Magalhães; revisão técnica, Júlio César Ramos Esteves. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1994.

DESCARTES, R. **Regras para a orientação do espírito**. Tradução Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins fontes, 1999.

JUSBRAZIL. **Conceito de empresa**. Disponível em: <<http://rafadnasc.jusbrasil.com.br/artigos/343493536/o-conceito-de-empresa>>. Acesso em: 13.out.2018

IBGE. **Boa Vista**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rr/boa-vista/panorama>>. Acesso em: 19.nov.2018

LAPORTE, T.; CAVALLINI, M. **Desemprego cai, mas aumento do trabalho informal dificulta retomada da economia**. G1, 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/08/31/desemprego-cai-mas-aumento-do-trabalho-informal-dificulta-retomada-da-economia.ghtml>>. Acesso em 17.nov.2018.

MATTAR, J. **Filosofia e Ética na Administração**. São Paulo: Editora Saraiva, 2004.

MOREL, M. **Corrupção, mostra a sua cara**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012.

OLIVEIRA, N. **Setor de serviço é forte influência na economia de Boa Vista, diz estudo**. G1, 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rr/roraima/noticias/2014/07/setor-de-servicos-e-forte-influencia-na-economia-de-boa-vista-diz-estudo.html>>. Acesso em: 19.nov.2018.

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Editora Nova Cultura Ltda, 1997.

PROVÉRBIOS. Disponível em: <<https://www.bible.com/pt/bible/211/PRO.29.4>>. Acesso em: 27.ago.2018

ROBBINS, S. P. **Comportamento organizacional / Stephen P. Robbins, Timothy A. Judge, Filipe Sobral**; [tradução Rita de Cássia Gomes]. --14. ed. -- São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

RUFINO, A. C. P.; CAMPOS, T. N. **Ética Aplicada na Administração**. Faculdades Integradas de Três Lagoas- AEMS, 2012.

RUSSAR, A. **Qual é o conceito e a natureza jurídica de empresa? - Andrea Russar**. Jusbrasil.com.br, 2018. Disponível em: <<http://lfg.jusbrasil.com.br/noticias/102443/qual-e-o-conceito-e-a-naturezajuridica-de-empresa-andrea-russar>>. Acesso em: 27.ago.2018

SÁ, A. L. **Ética Profissional**. 9 ed. 6 reimpr. São Paulo: Atlas, 2014.

SILVA, C. C. **Ética conveniente**. Pensar bem viver bem, 2018. Disponível em: <<http://pensarbemviverbem.com.br/etica-conveniente/>>. Acesso em: 05.dez.2018.

SROUR. **Ética Empresarial**. Rio de Janeiro, Campus, 2000.

UNESP. **Ética_emoral (1).pdf**. Disponível em: <www.fcav.unesp.br/home/.../departamentos/.../etica_e_moral.pdf>. Acesso em: 14.out.2018.

VASCONCELLOS, F.; JULIÃO, L. G. **Gráficos: A carga tributária no Brasil e em outros países da OCDE e América Latina**. (2017). Disponível em: <<https://blogs.oglobo.globo.com/na-base-dos-dados/post/graficos-carga-tributaria-no-brasil-e-em-outros-paises-da-ocde-e-amlerica-latina.htm>>. Acesso em: 10.set.2018.

WIKIPÉDIA. **Boa Vista (Roraima)**. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Boa_Vista_\(Roraima\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Boa_Vista_(Roraima))>. Acesso em: 19.nov.2018.

Anexo 1

Pessoais

1. Sexo
 Masculino Feminino

2. Possui Formação Superior em área administrativa?
 Sim Não

3. Há quanto tempo tem a empresa?
 Menos de 2 anos De 3 à 5 anos Mais de 6 anos

4. Quantos colaboradores diretos possui a empresa?
 Até 2 De 3 à 5 De 6 á 10 Mais de 10

5. Ramo de atividade:
 Comércio Financeiro Prestadora de Serviço Outros

6. Você está na fila da padaria atrasado para outro compromisso, percebe que ao aguardar todos a sua frente serem atendidos acabará o pão assado e são 10 minutos para a próxima fornada. Você fura a fila?
 Sim Não

7. Você está voltando para sua casa e a rua está praticamente vazia, você excede o limite de velocidade para chegar mais rápido?
 Sim Não

8. Já trafegou pelo acostamento para se livrar do transito intenso por estar atrasado para um compromisso?
 Sim Não

9. Você avista o(a) parceiro(a) de sua(seu) melhor amiga(o) de mãos dadas com um desconhecido. Você se sente obrigado a contar a ela(ele)?
 Sim Não

10. Você está em uma festa e consumiu bebida alcoólica acima do permitido em lei. Você volta dirigindo para casa?
 Sim Não

11. Uma filha de 15 anos procura o pai e conta que está grávida de um garoto de 16 anos, e pede auxílio para um aborto sem que a mãe saiba pois ela é católica praticante. O pai sendo agnóstico levaria em consideração o futuro da menina. Em sua opinião ele deve atender a filha?
 Sim Não

Profissionais

12. Você gosta do seu trabalho?
 Sim Não

13. Se considera plenamente realizado?

Sim Não

14. Qual a sua maior motivação no trabalho?

Empreender Relacionamentos interpessoais Financeiro
 Contribuir com a sociedade

15. Sempre foi possível agir com ética em sua carreira profissional?

Sim Não

16. Em qual área da tua vida sente a necessidade de ser mais ético?

Família Negócios Amigos Nenhuma

17. Para atingir seus objetivos vale qualquer coisa?

Sim Não

18. Em sua opinião a frase “o fim justifica os meios” reproduz uma realidade em nossa sociedade?

Sim Não

19. Você é pontual?

Sim Não

20. Pratica alguma ação social? Qual?

Sim Não _____

Empresa

21. Em sua opinião é fácil manter-se ético como empresário no Brasil?

Sim Não

22. As políticas públicas, a carga tributária cria um cenário favorável a ter um desvio de conduta?

Sim Não

23. Em seu negócio já se viu obrigado a ter que agilizar algum processo devido ao alto grau de burocratização?

Sim Não

24. Emite 100% das notas ou cupons fiscais do que é vendido?

Sim Não

25. Toda a mercadoria comprada vem com a nota fiscal no valor real ou procura-se alternativas para diminuir os custos?

Sim Não

26. Você acha justo a carga tributária, os encargos trabalhistas e os impostos imputados a empresa?

Sim Não

27. Já ficou com algum funcionário em situação irregular?

Sim Não

28. A empresa oferece algum benefício aos colaboradores? Qual?

Sim Não _____

29. Se houvesse uma redução dos encargos para a empresa, esses novos recursos disponíveis seriam reaplicados em:

Folha de pagamento Aplicações Bancárias Ação Social
 Expansão do Negócio Capital de Giro Bem estar da equipe

30. Já foi extorquido por algum órgão fiscalizador?

Sim Não